

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
CATRY PLUCINSKI
IZABELA DA SILVA DECHI

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EM SUAS HABILIDADES**

CASCADEL

2020

**CATRY PLUCINSKI
IZABELA DA SILVA DECHI**

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EM SUAS HABILIDADES**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli.

**CASCADEL
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

CATRY PLUCINSKI

IZABELA DA SILVA DECHI

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EM SUAS HABILIDADES**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestra Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli.

BANCA EXAMINADORA

Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestra em Administração e Negócio

Ione Plazza Hilgert
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestra em Letras, Linguagem e Sociedade

Jussara Chagas de Lima
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional

Cascavel/PR, 26 de outubro de 2020.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EM SUAS HABILIDADES

DECHI, Izabela da Silva¹

PLUCINSKI, Catry²

CASTELLI, Dirléia Aparecida Sbardelotto³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância de um diagnóstico antecipado em alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para obter bons resultados no desenvolvimento da criança. No decorrer do estudo será apresentada informações sobre quais são as características da criança com TDAH, bem como o diagnóstico é realizado e a importância de buscar bons profissionais, evitando assim diagnósticos equivocadamente incorretos. A pesquisa tem caráter bibliográfico, na qual foram empregadas técnicas, desenvolvidas a partir de leituras de artigos e conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Foram utilizados autores como Amaral (2013), Capovilla (2007), Falcão (2011), Gomes e Vilanova (1999), Graeff (2008), Maia (2015) e Pereira (2015). Por meio deste estudo foi possível compreender que a partir de um acompanhamento adequado, usando estratégias pedagógicas, que respeitem as individualidades do aluno, com apoio familiar e envolvendo os demais profissionais, este indivíduo terá uma boa chance de se desenvolver no ambiente escolar, ter uma boa relação familiar e mais facilidade de se socializar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade. Diagnóstico. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A nomenclatura TDAH é bastante conhecida, mas o grande questionamento é sobre o significado dessa sigla e o porquê dela sempre surgir no âmbito escolar. O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno neurobiológico muito difícil de ser diagnosticado, pois possui uma junção de vários sintomas.

O TDAH é um transtorno com causas genéticas, ambientais e biológicas, que geralmente, se manifesta na infância. Dentre algumas características estão presentes a desatenção, impulsividade e a inquietude motora ou também conhecida como hiperatividade.

Os sintomas podem ser percebidos no período em que a criança começa a frequentar a escola, em que ela é inserida em um novo ambiente de interação e adaptação, e é a partir daí que as dificuldades e atitudes são mais evidentes.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: izabeladechi@outlook.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: catry_plucinski@hotmail.com.

³ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: dirleia@fag.edu.br.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o transtorno está presente em até 8% da população infantil no país e no mundo todo, em adultos esse número é reduzido. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Ed. 2013 (DSM-5), registra 2,5%, sendo mais comum em pessoas do sexo masculino.

Neste sentido, este tema tem grande importância ao falar sobre o acompanhamento com os especialistas, buscando o tratamento com cada um deles. A pesquisa apresenta também, conhecimentos em relação às consequências que acarretarão no futuro da pessoa que não procurou tratamento especializado.

O diagnóstico tardio desse transtorno pode provocar certo atraso no desenvolvimento do indivíduo, considerando que quando diagnosticado quem acompanha seu andamento pode compreender melhor quais são seus comportamentos e necessidades. Dessa forma, a ausência de encaminhamentos necessários e políticas que possam viabilizar a aprendizagem, e formas adequadas de compreensão para o tratamento, provavelmente impedirá retrocessos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar a importância de um diagnóstico antecipado em alunos com TDAH, para obter bons resultados no desenvolvimento da criança e inclusão escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE É O TDAH

Antes de qualquer informação a respeito do diagnóstico de crianças com TDAH, é necessário entender o significado desse transtorno, suas principais características e como esta afeta o indivíduo nas suas relações acadêmicas e sociais.

Nos deparamos constantemente com questionamentos sobre o causador do distúrbio, quais são os processos químicos que acontecem no organismo de um portador da síndrome, qual a melhor forma para diagnosticar e qual o tratamento adequado. O que se sabe até o momento através das pesquisas, é que o TDAH é uma síndrome neurobiológica, ou seja, ela é genética, está nos genes dos portadores e não está ligada a questões sociais ou econômicas.

De acordo com Barkley (2002, *apud* GRAEFF, 2008) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno no desenvolvimento do autocontrole marcado pelos déficits de atenção, estima-se que de 3% a 5% das crianças em idade escolar são acometidas pelo TDAH. Este transtorno é principalmente caracterizado pela dificuldade de se

manter a atenção, pela agitação e a inquietude, o que muitas vezes pode se caracterizar em impulsividade e hiperatividade.

Em muitos casos, as crianças com TDAH são retratadas como desligadas, sem força de vontade, aborrecidas e desorganizadas, são crianças agitadas, barulhentas e geralmente tendem a fazer coisas fora de hora. Outras características comuns em crianças com TDAH é a pouca tolerância a frustração, dificuldade em se organizar a troca contínua em suas atividades, não conseguindo manter o foco em apenas uma tarefa (WILENS; BIEDERMANN; SPENCER, 2002).

No quadro abaixo pode-se observar algumas características mais comuns na criança com TDAH.

Quadro – Critérios Diagnósticos para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

A. Ou (1) ou (2)
(1) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:
Desatenção: (a) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras (b) com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (c) com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra (d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções) (e) com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (f) com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa) (g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (Por ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais) (h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa (i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias
(2) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:
Hiperatividade: (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação) (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer (e) está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor” (f) frequentemente fala em demasia

Impulsividade: (g) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas (h) com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez (i) frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por ex., intromete-se em conversas ou brincadeiras)
B. Alguns sintomas de hiperatividade-impulsividade ou desatenção que causaram prejuízo estavam presentes antes dos 7 anos de idade.
C. Algum prejuízo causado pelos sintomas está presente em dois ou mais contextos (por ex., na escola [ou trabalho] e em casa)
D. Deve haver claras evidências de prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.
E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Esquizofrenia ou outro Transtorno Psicótico e não são mais bem explicados por outro transtorno mental (por ex., Transtorno do Humor, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Dissociativo ou um Transtorno da Personalidade).

Fonte: DSM – IV TR - American Psychiatric Association (2002).

Em outras palavras, com relação aos sintomas mais comuns Rohde (2004 *apud* GRAEFF, 2008) ressalta que, para se identificar a desatenção e a dificuldade da criança se atentar a detalhes, cometer equívocos e alguns descuidos na realização de suas atividades escolares, dificuldade em seguir instruções, dificuldade para manter a atenção em atividades lúdicas ou até mesmo em tarefas em geral do seu cotidiano, as crianças com desatenção geralmente dão a impressão que não estão escutando quando está se explicando algo. Levando isso em consideração, algumas pessoas podem realizar um diagnóstico precipitado, caso não analise completamente a situação, pois em alguns casos, a criança pode estar num ambiente com muita informação, ou até mesmo algo que seja mais do seu interesse, sendo assim, ela não estará em seu eu real.

Por sua vez, a hiperatividade pode ser entendida como uma inquietação motora a qual se caracteriza pelo fato da criança não conseguir se manter quieta, dificuldade em permanecer sentado na carteira escolar, não ficar sentada quando se era esperado tal conduta, mostrar ações inadequadas como correr, pular em momentos inapropriados, ter dificuldades em realizar atividades em silêncio ou até mesmo por falar exageradamente. Acrescenta-se também que a hiperatividade não é um sintoma constante em crianças com o transtorno, muitas vezes elas ficam quietas em situações novas ou quando estão a sós com alguém, com essa característica se encontra maior dificuldade de identificação do transtorno em uma análise clínica (PHELAN, 2005 *apud* GRAEFF, 2008). Geralmente, a criança não irá demonstrar sua hiperatividade no consultório médico, a inquietude é mais demonstrada em ambientes como a escola e seu meio social, mas deve-se destacar que o aspecto de desenvolvimento da hiperatividade com o passar dos anos, percebe-se uma diminuição que acontece naturalmente.

Por outro lado, a impulsividade, como descrito por Phelan (2005, *apud* GRAEFF, 2008) se caracteriza por ações sem controle racional, ou seja, a criança irá fazer o que lhe vem à cabeça sem pensar se poderá lhe ocasionar consequências. A impulsividade é um agente muito importante no panorama do TDAH, pois pode ocasionar prejuízos significativos na interação social ou até mesmo prejuízos que tragam riscos físicos, a criança pode se envolver em brincadeiras que tragam riscos, perigosas ou até mesmo acabem agredindo outras crianças ao se frustrarem. Os portadores desta síndrome encontram muitas dificuldades em conter seus sentimentos com situações que não saem como seu esperado, as quais provavelmente iriam agir diferente se parassem para refletir sobre o assunto.

Infelizmente, essas são algumas características que refletem negativamente para a criança tanto no ambiente escolar como também em seu ambiente social, pois acabam fazendo comentários sem pensar, iniciam tarefas e testes sem antes ler as instruções e, tem dificuldade em aguardar a sua vez, uma situação na qual podemos usar como exemplo, é que as crianças com impulsividade podem se envolver em alguma espécie de roubo, as quais foram estimuladas apenas pelo impulso, a impulsividade aborda dificuldades no parar, pensar e planejar para depois agir. Estratégias essas que estão ligadas ao autocontrole, ou seja, crianças com TDAH tem uma falha em seu autocontrole, que impossibilita que ela controle seus comportamentos de maneira eficaz.

2.2 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

De acordo com Gomes e Vilanova (1999), existem três fatores do ambiente que podem ser relacionados com o TDAH, entre eles: mães que fumaram durante a gestação, bebês que nasceram abaixo do peso e bebês que nasceram prematuros. Ainda, há fatos de pacientes, diagnosticados com TDAH que apresentaram um quadro de déficit de atenção, impulsividade, alternância nas suas emoções com muita frequência, transtornos psicomotores, que por vezes são confundidos e taxados como descuidados ou desastrados, e ainda um possível distúrbio na fala.

Ainda para os autores, o diagnóstico de TDAH é clínico e, mais comum realizado por psicólogos e psiquiatras, os quais fazem uma observação minuciosa do comportamento do paciente em várias situações e quais são as ações que ela desenvolve em diferentes locais. Nessa observação, é importante atentar para os fatores que possam ser agravantes ou desencadeantes para o transtorno, como: verificar se na família alguém já teve sintomas relacionados ao TDAH e como foi à gestação da mãe. Aliado a estes relatos, é necessário à realização do exame

neuropediátrico e testes em áreas que possam estar afetadas. Contudo, em crianças na primeira idade o diagnóstico é bastante delicado, o profissional tem bastante dificuldade para fazer o mesmo, pois o comportamento de uma criança que tenha TDAH e uma criança ativa é muito parecido o que dificulta o diagnóstico.

Cabe ressaltar a importância do diagnóstico do TDAH previamente, pois o transtorno muitas vezes passa despercebido pela família e pela escola, isso gera um enorme prejuízo na formação acadêmica e social dessa criança. O portador de TDAH geralmente desenvolve problemas de relacionamento com outras pessoas, além de apresentarem muita dificuldade em aprender, seja na escola ou em atividades do seu cotidiano, por isso o diagnóstico já no início da vida é muito importante para amenizar os sintomas que o transtorno traz e para encontrar um tratamento eficaz (GOMES e VILANOVA, 1999).

Sendo assim, a família e a escola têm que ser participativa nos cuidados com essa criança, eles ficarão responsáveis por fornecer as informações para os profissionais, que por sua vez avaliarão o melhor tratamento para essa criança.

O diagnóstico do TDAH é exercido através de uma investigação feita de maneira minuciosa analisando a história do paciente, buscando uma possível diagnose, podendo utilizar diversos instrumentos como entrevistas, testes psicológicos e escalas (CALEGARO, 2002 *apud* GRAEFF, 2008).

O objetivo fundamental da avaliação não é diagnosticar se o paciente tem ou não o TDAH, mas sim levar em consideração alguns pontos a serem pesquisados como: condições psicológicas, familiares, sociais e comportamentais para que seja possível criar um plano de intervenção adequada para o tratamento do paciente, desta maneira é necessário que o clínico tenha uma visão ampla sobre o mesmo, não deixando a avaliação de maneira sintomática sem perder os aspectos psicodinâmico, multinível e multimodal do processo.

O diagnóstico final deve ser elaborado por um profissional especialista no assunto, que tenha conhecimento para descartar outras doenças ou transtornos. A afirmação só será válida após o médico psiquiatra se valer de seus exames e da informação dos demais profissionais que acompanhem o caso - psicólogo, terapeuta, educadores, psicopedagogos (MAIA, 2015, p. 6).

2.3 A CRIANÇA COM TDAH INCLUSA

Conforme Pereira (2015), na fase de diagnóstico e tratamento do TDAH é fundamental o apoio e participação dos pais na escola, isso estabelece um trabalho de engajamento entre família e escola, em prol da aprendizagem completa do aluno. É necessário também, cautela na

forma em que vai ser exposto isso para os responsáveis pela criança.

O papel dos pais é essencial no desenvolvimento da criança TDAH. Em casa ela deve seguir uma rotina bem organizada e não receber muitos estímulos que os deixarão mais agitados. Devem ter um ambiente tranquilo e calmo para fazer as tarefas, possibilitando melhor concentração. O professor estando preparado e em sintonia com os pais poderá orientá-los sobre como lidar com seu filhos TDAHs (PEREIRA, 2015, p.13).

Ainda para a autora, o educador do aluno diagnosticado com TDAH deve elaborar atividades curtas e dinâmicas, envolvendo mais o aluno nas atividades propostas, buscando meios para melhor enfatizar assuntos, pelos quais haja mais necessidade. Para auxiliar nesse processo, o professor pode utilizar meios como: colocá-lo entre as primeiras carteiras e longe de portas e janelas; diminuir locais que tirem sua atenção; diversificar a aula; nunca fazer distinção entre os discentes, pois o aluno com transtorno tende a sofrer de baixa autoestima e, tratando-o com distinção aumentará estes sintomas. Com isso, o aluno tende a ganhar significativamente em seu processo de aprendizagem.

Existem muitos estudos já realizados, os quais falam sobre a importância de se ter uma boa relação entre escola e família, para que a criança com TDAH tenha um bom desenvolvimento escolar. Um estudo realizado em 2016 por acadêmicas graduadas em pedagogia pela PUC Minas, elaboraram um artigo com a seguinte temática: “Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva”, as autoras trazem uma pesquisa a qual procuram demonstrar a importância da interação família e escola para o sucesso escolar da criança com o transtorno, as autoras destacam que por muito tempo o transtorno foi mistificado e até questionado sobre seu diagnóstico, mas através de muitas pesquisas e estudo bibliográficos foi possível identificar que conhecer o transtorno é um fator extremamente importante para que se possa elaborar estratégias pedagógicas que irão beneficiar a criança no processo de ensino-aprendizagem.

Para que o professor consiga ter um rendimento escolar com o aluno é preciso que ele conheça sobre o TDAH e ter um acompanhamento com a equipe multidisciplinar é de extrema importância, agregando o conhecimento, amor, apoio familiar e escolar podemos obter ótimos resultados no desempenho escolar da criança.

Por meio deste estudo as autoras conseguiram concluir que algumas das características individuais de cada criança com TDAH, tais como, a agitação, impulsividade e a dificuldade de manter o foco por um período de tempo maior, não são vontades próprias delas e muito menos devem ser rotuladas por pessoas do seu meio, esse é um transtorno muito complexo e

que apresenta várias morbidades, portanto deve ser analisado individualmente cada criança, com a ajuda dos pais e principalmente da escola, sendo feito um bom trabalho é possível ter um desenvolvimento da criança com TDAH mais completo.

Foi possível verificar também, que quando se tem afeto da família, a criança convive em um ambiente seguro, acolhedor, aliado com uma educação de qualidade na qual é garantido os direitos dos alunos com necessidades educacionais, a criança conseguirá se desenvolver com mais facilidade, esse trabalho em conjunto é muito importante, pois a escola e família são peças principais no desenvolvimento da criança com TDAH. Não é fácil para a instituição, em especial o professor, muito menos para a família, mas é preciso ter a consciência de ambas as partes, que se todos se comprometerem e juntos buscarem estratégias que atendam às necessidades desta criança é sim possível obter resultados satisfatórios tanto para sua vida escolar como também no futuro da criança.

A autora Maria Lucia Castro Falcão (2011) realizou um estudo de caso no Município de Ipatinga- MG sobre a inclusão de alunos com diagnóstico de TDAH em uma escola do município, o objetivo do trabalho era estudar o comportamento dos alunos com o transtorno, possíveis consequências no processo ensino-aprendizagem e inclusão escolar, ela se embasou em alguns autores e a pesquisa qualitativa foi realizada no 4º ano do Ensino Fundamental no qual estão matriculados dois alunos com o diagnóstico de TDAH, aplicando também um questionário respondido por 5 professores e 7 sessões de observações, nas quais foram realizadas no ambiente escolar.

Com os resultados obtidos, a autora observou que os alunos com o diagnóstico do TDAH apresentam um comportamento diferente dos demais, o que consequentemente dificulta o trabalho do professor e por sua vez, o desenvolvimento das crianças. Contudo, os professores demonstram ter conhecimentos sobre o assunto trazendo algumas estratégias que usam para facilitar o trabalho, como atividades curtas, dinâmicas, prazerosas e o atendimento individual ao aluno com TDAH. Realizar atividades que são mais longas e cansativas, com um grande número de alunos para o professor acompanhar, é um aspecto dificultador em sala de aula, mas a pesquisa demonstrou que mesmo com esse aspecto dificultador os professores e a escola estão sempre em busca de iniciativas que podem favorecer a inclusão destes alunos.

Através da pesquisa, a autora concluiu que as características comportamentais destes alunos acabam influenciando no desenvolvimento do trabalho escolar e são aspectos que dificultam a relação dos alunos com o transtorno com os demais colegas, os professores da escola de Ipatinga-MG demonstraram ter conhecimento sobre TDAH, identificando atividades que facilitam e incluem os alunos.

A escola também demonstrou iniciativa em incluir os alunos com o transtorno, possibilitando uma turma com número menor de alunos, atividades diferenciadas com um currículo adequado ao nível de desenvolvimento dos alunos, mas ainda falta criar um espaço ao qual os professores e demais envolvidos possam estudar e trocar ideias para um trabalho cada vez mais eficaz. Falcão (2011) ressalta ainda que para a instituição de fato ser um ambiente inclusivo é necessário ter um corpo docente pesquisador, para que se possa discutir, socializar e encontrar as melhores formas de proporcionar a inclusão de qualidade e com respeito à individualidade de cada aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo do estudo que foi apresentar a importância de um diagnóstico antecipado em alunos com TDAH, para obter bons resultados no desenvolvimento da criança e inclusão escolar, pode-se concluir que o primeiro aspecto significativo, identificado, é sobre a realização do diagnóstico, ele precisa ser realizado de forma correta, por profissionais capacitados e especialistas nessa área de atuação, levando em consideração que somente médicos psiquiatras e psicólogos podem realizar tal comprovação.

Foi possível concluir ainda, que alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) previamente, possuem maior chance de terem um bom desenvolvimento escolar e social. Pois, quando identificado o transtorno, já nos primeiros anos de vida, o aluno terá um acompanhamento especializado que irá inclui-lo no ambiente familiar, escolar e social.

Sendo assim, sugere-se estudos futuros que venham apresentar dados junto às famílias e professores, buscando identificar a realidade desses alunos com TDAH, no que se refere ao conhecimento do diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Alice Bicalho et al. **A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no ensino fundamental I na Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Ensaios Pedagógicos, 2013.

CAPOVILLA, A. G. S., dos Santos Assef, E. C., & Cozza, H. F. P. (2007). Avaliação neuropsicológica das funções executivas e relação com desatenção e hiperatividade. *Avaliação psicológica*, 6(1), 51-60. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3051/305123728005.pdf>. Acesso em: 24 ABR. 2020.

FALCÃO, Maria Lúcia Castro. **Inclusão escolar de alunos com TDAH:** um estudo de caso no Município de Ipatinga-MG. 2011.

GOMES, Marcelo; VILANOVA, L. C. P. Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade na Criança e no Adolescente: Diagnóstico e Tratamento. **Neurociências**, Vila Clementino - SP, v. 7, n. 3, p. 140-144, /1999. Disponível em:
<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC/Documentos/diagnostico%20e%20tratamento.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, n. 3, p. 341-361, 2008.

MAIA, M. I. R; CONFORTIN, H. TDAH e Aprendizagem: Um desafio para a Educação: Hyperactivityandlearning: aneducationchallenge. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez./2015. Disponível em:
<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/TCC/Documentos/desafios%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

PEREIRA, Juciane Aparecida Andrade. **A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar**. 2015.